

LORIGA - * LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST - História concisa de Loriga



Loriga - Vila bela e histórica na Serra da Estrela - Centro histórico de Loriga, encimado pelo brasão da vila e pela bandeira de Portugal. LORIGA

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa, situada na Serra da Estrela, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, e densidade populacional de 37,51 hab/km². Loriga encontra-se a 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso à Torre pela EN 338, seguindo um traçado projectado décadas atrás, com um percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga) e 1650m, acima da Lagoa

**Comprida onde entronca com a EN 339.
A àrea urbana da vila encontra-se a uma altitude
que varia entre os 770m e os 1200m.**

**Gentílico:Loricense ou loriguense
Orago:Santa Maria Maior
Código Postal:6270**

**Há décadas foi chamada a "Suíça Portuguesa" devido às
características da sua belíssima paisagem. Está
situada a partir de 770m de altitude, rodeada por
montanhas,todas com mais de 1500m de altitude
das quais se destacam a Penha dos
Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato
(1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a
Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento,as quais
se unem depois da E.T.A.R. da vila.A Ribeira de
Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.**

Vila

**A vila está dotada de uma ampla gama de infraestrutras,como por
exemplo,a
Escola C+S Dr.Reis Leitão,a
Banda Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de
Bombeiros
Voluntários de
Loriga, cujos serviços se desenvolvem na àrea do antigo Município
Loricense, a Casa de
Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de
relevo,a
Associação Loriguense de Apoio
à Terceira Idade,o Grupo Desportivo Loriguense,fundado em
1934,Posto da
GNR,Correios,serviços bancários,
farmácia,Escola EB1 e pré-escolar, praia fluvial,estância de esqui
(única
em Portugal),etc .
Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a
Páscoa (com a
tradicional Amenta das Almas) e
festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S.
Sebastião
(durante o mês de Julho), com as
respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das
festividades religiosas é a festa
dedicada N^aSr^a da Guia, padroeira da diáspora loricense, que se
realiza**

**todos os anos, no primeiro
Domingo de Agosto.**

Acordos de gemação:

**Loriga celebrou acordo de gemação com:
A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de
Junho de
1996.**

História concisa de Loriga

**Loriga, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que
foi, nos
Hermínius (actual Serra da Estrêla), um forte bastião lusitano
contra os
invasores romanos. Os Hermínius foram a maior fortaleza lusitana
e Loriga
situada no coração dessa fortaleza, perto do ponto mais
alto. Loriga, do
latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou
Loriga, com o mesmo
significado. Os próprios soldados e legionários romanos usavam
Loriga. Os
Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica
na serra, e
ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos (* LORICA
LUSITANORUM
CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém
praticamente
inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da
antiguidade e
da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e
principal do
brasão histórico da vila).
A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma
colina, entre duas
ribeiras, num belo vale de origem glacial. Desconhece-se, como é
evidente, a
longínqua data da sua fundação, mas sabe-se que a povoação
existe há mais
de dois mil e seiscientos anos, e surgiu originalmente no mesmo
local onde
hoje está o centro histórico da vila. No Vale de Loriga, onde a
presença**

humana é um facto há mais de cinco mil anos, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei, e Vide. Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica com mais de dois mil anos, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra. A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato, que nasceu, sem dúvida, nos Hermínios, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo-Mor do Reino (1580): "...Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a villa de Loriga, no cimo da Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra, ao qual, aos quarenta annos de idade, aclamarão Rey dos Luzitanos, e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147...". A rua principal, da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga, tem o nome de Viriato, em sua homenagem. Ainda hoje existem partes da estrada, e uma das duas pontes (século I a.C.), com que os Romanos ligaram Loriga ao restante império. A ponte romana ainda existente, sobre a Ribeira de Loriga, está em bom estado de conservação, e é um bom exemplar da arquitectura da época. A estrada romana ligava Loriga a Egitânia (Idanha-a-Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa) e a Longóbriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa) e Aeminium (Coimbra). Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros. O maior, mais antigo e principal situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de

Viriato, sendo defendido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído apenas por algumas habitações, situava-se mais acima junto a um pequeno promontório rochoso, em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida dedicada a S. Gens. Com o domínio romano, cresceu a importância de Loriga, uma povoação castreja que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Hermínius, e que entretanto foram abandonados. Isso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa. Sítios que, ao contrário de Loriga, eram apenas um local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Loriga, situava-se no ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem pedras soltas. Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais deixaram uma ermida dedicada a S. Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. A ermida sofreu obras de alteração e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os lorigenses passaram a conhecer o santo por S. Ginês, hoje nome de bairro neste local do actual centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos. A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada de um antigo pequeno templo existente no local

quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco. Da primitiva igreja românica do século XIII restam partes das paredes laterais. Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Coroa e à Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de Loriga, e os fieis dos então poucos e pequenos lugares ou "casais" dos arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma autonomia religiosa, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e Teixeira. A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, de D. Afonso III em 1249, de D. Afonso V em 1474, e recebeu foral novo de D. Manuel I em 1514. Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, herdeiro de Luís Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital e de Sandomil, doação confirmada em 1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila voltou definitivamente para os bens da Coroa. No século XII, o concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de

Loriga(hoje também conhecida por Portela do Arão)e Pedras Lavradas,incluindo as àreas das actuais freguesias de Alvoco da Serra,Cabeça,Teixeira,e Vide.Na primeira metade do século XIX,em 1836,o concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira.Valezim,actual aldeia histórica,recebeu foral em 1201,e o concelho foi extinto em 1836,passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra recebeu foral em 1514 e Vide recebeu foral no século XVII,mas voltaram a ser incluídas no concelho de Loriga em 1828 e 1834 respectivamente,também no início do século XIX.As sete freguesias que ocupam a àrea do antigo município loricense, constituem actualmente a denominada Região de Loriga.Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela,com sede na vila de Loriga. Loriga,é uma vila industrializada(têxtil) desde o início do século XIX,quando "aderiu" à chamada revolução industrial,mas,já no século XVI os loricenses produziam bureis e outros panos de lã.Loriga,chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior,e a actual sede de concelho só conseguiu ultrapassá-la em meados do século XX.Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas.Demonstrativo da genialidade dos loricenses,é que tudo isso aconteceu apesar dos acessos difíceis à vila,os quais até à década de trinta do século XX,se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica,contruída no século I antes de Cristo.Nomes de empresas,tais como Regato,Fândega,Leitão & Irmãos,Redondinha,Tapadas,Augusto Luís Mendes,Moura Cabral,Lorimalhas,Lages Santos,Nunes Brito,etc,fazem parte da rica história industrial desta vila.A maior e principal avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes,o mais destacado dos antigos industriais loricenses. Mais tarde,a metalurgia,a pastelaria,e mais recentemente,o turismo (Loriga

tem enormes potencialidades turísticas), passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.

Outra prova do génio loricense é um dos exlúbris de Loriga, os inúmeros socalcos e a sua complexa rede de irrigação, construídos ao longo de muitas centenas de anos, e que transformaram um vale belo mas rochoso, num vale fértil.

Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde meados do século XIX.

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os

confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo mas, por ter

apoiado os chamados Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em 1855. A

conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto,

precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança

política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio

e a corrupção, e assim começou o declínio de toda a região de Loriga

(antigo concelho de Loriga).

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de

Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que,

tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do

país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional.

Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas

políticas de coesão,

administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação,

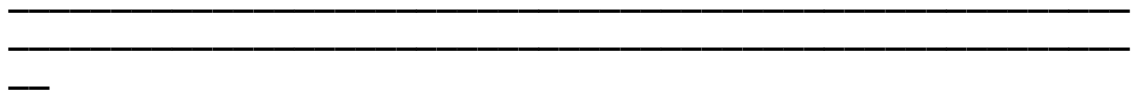
vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel:

desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.

Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal. Loriga, é a capital da neve em Portugal.

(Apontamento conciso sobre a história da vila de Loriga)

Loriga@site2003



Brasão de Loriga



Heráldica Loriguense

Resumo do significado do brasão

Brasão:Escudo de azul,uma Lorica em vermelho realçada de prata,entre duas rodas hidráulicas a negro e realçadas de branco;Em chefe uma estrela de ouro,e na base dois montes a verde.
Coroa mural de prata de quatro torres.Listel branco,com a legenda a negro:«LORIGA»



Bandeira:Esquartelada a azul e branco.Cordão e borlas de ouro.Haste e lança de ouro.

Selo:Redondo,contendo no seu interior os mesmos símbolos do brasão,e com a legenda:«Junta de Freguesia de Loriga»

Simbologia:Como peça central a Lorica,antiga couraça

guerreira,origem do nome multimilenar,lembra as origens remotas da povoação e a história antiga da vila.
As duas rodas hidráulicas simbolizam a duas vêzes centenária indústria loriguense,criada com o engenho das gentes de Loriga e que fizeram a vila destacar-se ainda mais na região.Eram as rodas hidráulicas que moviam as primitivas fábricas instaladas ao longo das duas ribeiras que banham a vila.Esses abundantes recursos hídricos foram em tempos mais remotos aproveitados também para mover moínhos.
A estrela de ouro simboliza a Serra da Estrela.Pode também simbolizar a vila como uma estrela dentro da Estrela,e o ponto de referência dos inúmeros emigrantes loricenses espalhados pelo mundo.
Os montes na base simbolizam os belos e verdejantes montes que ladeiam o belíssimo Vale de Loriga e a sua espectacular Garganta de Loriga.



Freguesias da Região de Loriga [área do antigo Município Loricense]

As seis freguesias que rodeiam Loriga, e que fazem parte da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede nesta vila.

Alvoco da Serra

Alvoco da Serra é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 37,57 km² de área e 646 habitantes (2001). Densidade: 17,2 hab/km².

A freguesia é constituída por cinco localidades: Alvoco da Serra (sede da freguesia), Outeiro da Vinha, Vasco Esteves de Baixo, Vasco Esteves de Cima e Aguincho.

Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I em 17 de Fevereiro de 1514, data em que deixou de pertencer ao concelho de Loriga. Foi vila e sede de concelho entre esta data e 1836, ano em que o concelho foi extinto. Tinha, em 1801, 667 habitantes. Entre 1836 e 1855 pertenceu novamente ao concelho de Loriga, após o que passou a integrar o concelho de Seia.

Cabeça

Cabeça é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 8,55 km² de área e 229 habitantes (2001). Densidade: 26,8 hab/km². Durante muitos anos foi conhecida como São Romão de Cabeça. Até ao século XIX pertenceu ao concelho, à paróquia e à freguesia de Loriga. A sua população vive em grande parte da agricultura e da pastorícia. António de Almeida Santos, ministro em vários Governos, ex-presidente da Assembleia da República, filho de uma loricense, nasceu em Cabeça, numa época em que a sua mãe dava aulas na escola primária local.

Sazes da Beira

Sazes da Beira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 6,39 km² de área e 341 habitantes (2001). Densidade: 53,4 hab/km². A primeira fixação definitiva deu-se (supõe-se) no século XV, no lugar chamado de "Sazes Velho".

Em 1527 tinha a aldeia 65 pessoas. No entanto e continuando à procura de proximidade da água levou à fundação do que é hoje a aldeia de Sazes da Beira propriamente dita. Não se sabe a data da fundação da sua freguesia/paróquia, mas sabe-se que foi no início do século XVIII. Em 1731 é edificada a sua Igreja Matriz.

Desde a sua fundação, Sazes pertenceu sempre ao concelho de Sandomil até à extinção deste em 1836, data em que passou a

pertencer ao município de Loriga.No meio de todas as remodelações administrativas sofridas (em que Sandomil esteve prestes a pertencer ao concelho de Loriga), a freguesia de Sazes (correspondente a todo o território da sua paróquia) pertenceu ao concelho de Loriga até 1855,data em que este foi extinto.

Teixeira

Teixeira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 12,88 km² de área e 233 habitantes (2001). Densidade: 18,1 hab/km². Pertenceu ao concelho de Loriga até 1514 data em que Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I, passando depois a fazer parte do novo concelho da Vide no início do século XVII. Voltou a ser incluída no município de Loriga, com a extinção do concelho de Vide em 1836, e até 1855. Passa então para o concelho de Seia ao qual pertence actualmente.

Valezim

Valezim é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 10,94 km² de área, 382 habitantes (2001) e densidade populacional de 34,9 hab/km². A hipótese mais aceite é que o nome provém de vallecinus (palavra do latim para vale pequeno). As principais actividades económicas da população estão ligadas à agricultura e pastorícia, turismo de habitação e à construção civil. O seu primeiro foral é atribuído em 1201, por D. João de Foyle. Em 1514 é renovado por D. Manuel I, e passa constituir um concelho formado apenas pela freguesia da sede. Entre os anos de 1836 e 1855 pertenceu ao concelho de Loriga. Nessa data foi integrado no concelho de Seia, onde pertence. A sua maior festividade é em honra de Nossa Senhora da Saúde, realizada anualmente, no primeiro Domingo de Setembro.

Vide

Vide é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 51,25 km² de área e 843 habitantes (2001), com uma densidade populacional de 16,4 hab/km². Está situada na zona centro do país, no Parque Natural da Serra da Estrela, a uma distância de 25 Km da Torre. A freguesia engloba as seguintes e pequenas povoações anexas: Abitureira,Baiol,Balocas,Baloquinhas,Barreira,Barriosa,Barroco da Malhada,Borracheiras,Carvalhinho,Casal do Rei,Casas Figueiras,Cide,Chão Cimeiro,Coucedeira,Costeiras,Fontes do Cide,Foz da Rigueira,Foz

do Vale,Frádigas,Gondufo,Lamigueiras,Malhada das Cilhas,Monteiros,Muro ,Obra,Outeiro,Ribeira,Rodeado,Sarnadinha,Silvadal e Vale do Cide. Pertenceu ao concelho de Loriga até ao início do século XVII,época em que recebeu foral.Foi vila e sede de concelho até ao início do século XIX (1834), tendo nessa época passado a pertencer novamente ao município loriguense até 1855, ano em que foi integrado no concelho de Seia. Em 1801 era constituído apenas pela freguesia da sede e tinha 750 habitantes. Últimos estudos, levados a cabo em 2002, confirmam que o povoamento do Vale de Loriga em cujo extremo se encontra Vide, remonta aos finais do Paleolítico Superior. Entre as zonas de Entre-águas e de Ferradurras, nesta freguesia, há alguns núcleos rochosos que possuem várias inscrições rupestres, os maiores descobertos até agora, que foram objecto de estudo por parte da Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica, e que segundo os traços gerais apresentados, pertencem à Idade do Bronze. A aldeia da Vide tem vários acessos sendo os principais a EN 230, que vem de Oliveira do Hospital, e a EN 238, na Portela de Loriga, cruzamento com a EN 231 que une Loriga a Seia.

LORIGA - TERRA DE VIRIATO - Viriathus was born in Loriga



Algumas das principais campanhas de Viriato, contra os Romanos, na Península Ibérica. Os Romanos dominavam então a área apresentada a vermelho.

VIRIATO

"...Sucedeu o pastor Viriato, natural de Loriga, hoje a vila de Loriga, no cimo na Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra; Ao qual, tendo quarenta anos de idade, aclamaram Rei dos Lusitanos e casou em Évora com uma nobre Senhora, no ano 147. Prendeu em batalha, ao Pretor romano Caio Vetílio e lhe degolou 4000 soldados; A Caio Lucitor, daí a uns dias, matou 6000. Ao capitão Caio Plaucio, matou Viriato mais de 4000 junto de

Toledo.Reforçou-se o dito capitão,e dando batalha junto de Évora,preendeu 4000 soldados. No ano 146,o Pretor Cláudio Unimano lhe deu batalha e de todo foi destruído por Viriato,que repartiu os despojos pelos soldados,pondo nos montes mais altos da Lusitânia,os estendartes romanos..." (Página do livro manuscrito História da Lusitânia,do Bispo Mor do Reino,1580,"traduzida" do português arcaico para o actual)

-Algumas citações de alguns dos mais importantes antigos historiadores romanos:

***** -"Viriato,um lusitano de nascimento,sendo pastor desde criança nas altas montanhas*,foi para todos os Romanos motivo do maior terror.A princípio armando emboscadas,depois devastando províncias,por último vencendo,pondo em fuga,subjugando exércitos de Pretores, e Cônsules romanos."(Orósio(5.4.1)**

***** -"Viriato,nascido e criado nas mais altas montanhas* da Lusitânia,onde foi pastor desde criança,conseguiu reunir o apoio de todo o seu povo para sacudir o jugo romano e fundar uma grande nação livre na Hispânia"(Floro(1.33)**

***** -"...Este Viriato era originário dos Lusitanos...Sendo pastor desde criança,estava habituado a uma vida dura nas altas montanhas*...Famoso entre as populações,foi por eles escolhido como chefe...(Diodoro Sículo(33.1.1-4).... *Hermínius,actual Serra da Estrela**

-Todos os grandes historiadores,começando pelos romanos antigos,elogiam as grandes qualidades de Viriato.Nelas se destacam,a inteligência,o

humanismo, a capacidade de liderança, e a sua grande visão de estratégia militar e político. A este grande homem, que liderou os Lusitanos, antepassados dos portugueses, os romanos só conseguiram vencer recorrendo à vergonhosa traição cobarde. Este homem, tal como outros que ficaram na história, tinha origens humildes, provando-se na época, tal como hoje, que as capacidades individuais não dependem do estrato social, nem das habilitações académicas. Viriato, era apenas um pastor, habituado desde criança a percorrer as montanhas dos Herminius (actual Serra da Estrêla), onde nasceu, e que conhecia como as palmas das suas mãos, inclusivé as povoações lusitanas da serra. A Loriga, sua terra-natal, um povoado fortificado situado estrategicamente próximo do ponto mais alto da serra, os romanos puseram o nome de Lorica (antiga couraça guerreira).

- Os Romanos chamaram Lorica, nome de antiga couraça guerreira (LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST), à povoação lusitana, fortificada, de Loriga, nome de evidente etimologia céltica. O nome Lorica foi escolhido devido à sua posição estratégica no coração dos Herminius, e ao papel desempenhado durante a resistência contra os invasores romanos numa serra que era a maior fortaleza lusitana. Do latim, Lorica, derivou Loriga, com o mesmo significado, e esta derivação do nome latino começou a ser usada pelos Visigodos. Um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da história e da antiguidade da povoação (por isso, a couraça é a peça central do brasão histórico da vila).

Loriga, existe há mais de vinte e seis séculos, e a povoação foi fundada estrategicamente e originalmente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, na área onde hoje existe o centro histórico da vila. A rua principal da área mais antiga do centro histórico da vila tem o nome de Viriato em sua homenagem. Exactamente na área onde, há mais de dois mil e seiscentos anos, foram feitas as primeiras habitações pelos antepassados dos loricenses.

Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica, num local onde existiu um antigo santuário. Existem ainda troços da estrada romana, e uma das duas pontes (sec. I a.C.) com que os Romanos ligaram Lorica ao restante império. Esta estrada ligava Lorica a Egitânia (Idanha-a-Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa), e a

Longóbriga (Longróiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa) e Aeminium (Coimbra).

Quando os Romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e a parte superior da Rua de Viriato, e estava protegido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído por poucas habitações, estava localizado junto de um promontório rochoso onde hoje existe o Bairro de S. Ginês (S. Gens).

A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga no tempo de D. Afonso Henriques), e dos reis D. Afonso III, D. Afonso V, e D. Manuel I, nos séculos XII, XIII, XV e XVI, respectivamente. Eclesiasticamente, Loriga pertencia à Vigariaria do Padroado Real, sob a dependência de Coimbra, e a Igreja Matriz, dedicada a Santa Maria Maior, foi mandada construir pelo rei D. Sancho II em 1233. Era um templo românico de

três naves e traça exterior semelhante à da Sé Velha de Coimbra. Foi destruída pelo sismo de 1755.

O concelho de Loriga (actual Região de Loriga) incluiu a área onde hoje existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, e Vide. Inicialmente, desde o século XII, até ao início do século XIX, o Município Loricense, e até à inclusão de Valezim, não ia além da Portela de Loriga.

Alvoco da Serra, que recebera foral no século XVI, foi reintegrado no Concelho de Loriga no início do século XIX. Vide, que recebera foral no século XVII, foi reintegrada no Município Loricense na mesma época.

A bela e histórica Loriga é uma vila industrial desde princípios do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e só foi ultrapassada pela actual sede de concelho em meados do século XX. O grande dinamismo dos loricenses ultrapassou até os maus acessos, já que, durante mais de dois mil anos, e até à década de trinta do século XX, a única estrada existente era a velhinha estrada romana.

Mas, o génio dos loricenses está também patente no que é um dos exlibris de Loriga: Os socalcos e a sua complexa rede de irrigação que são ainda a marca inconfundível da paisagem loricense. Ao longo de centenas de anos, os loricenses construíram aquela obra gigantesca, transformando um vale belo mas pedregoso, num vale fértil.

Loriga, tem enormes potencialidades turísticas, e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal, estão localizadas em Loriga. Loriga, é a capital da neve em Portugal.

As actuais sete freguesias do antigo Concelho de Loriga (incluindo a vila de Loriga), e as suas mais de trinta localidades anexas, constituem a Região de Loriga. As mesmas localidades constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

VIRIATHUS WAS BORN IN LORIGA

In 147 b.C., thousands of Lusitanian warriors found themselves surrounded by the military forces of magistrate Caio Vetílio. At first this seemed like just another Roman attempt to seize the Iberian Peninsula in the on going war in which the Roman Republic had led for years. But pursued by the enemy, the Lusitanians elect one of their own and hand him absolute power. Born in Lobriga, Lusitania, Loriga for the Romans, current Loriga in Portugal, this man, who for seven will taunt the Romans, is called Viriathus. Between 147 and 139, the year in which he was killed (murder by Romans, he was assassinated while sleeping), Viriathus successively defeated Roman armies, led a greater part of the Iberian peoples into revolt and was responsible for the beginning of the war of Numância. After the murder, the Lusitanian guerrilla was continued to resist, "the women broke arms with the men, who died with a will, not a man of them showing his back, or uttering a cry. Of the women who were captured some killed themselves, others slew their children also with their own hands, considering death preferable to captivity". Viriathus, is considered the first Lusitan figure, and also national hero in Portugal. It was born without a doubt in the Hermínus, current Serra da Estrela, where he was shepherd since child, more precisely in Lobriga, Loriga for the Romans, current Loriga, in Portugal. Viriathus, was praised had to his great qualities human beings, and of great strategist to military and diplomat, inclusively for the old Roman historians. Viriathus, proved that at the time, such as today, the individual capacities do not depend on the social estratum nor of the academical

qualifications. Viriathus, was only one shepherd, accustomed since child to cover mountains of the heart of the Lusitania. Roman, the superpower of the time, only obtained to arrange away it to win, resort to the shameful and dishonourable treason coward! Curiously, it was after an act of high treason of the part of the Romans, which cost the life of the thousand of disarmed Lusitanians, that Viriathus was elected to leader for his compatriots. Viriathus, leader that he directed with effectiveness the resistance of the Lusitanians, ancestors of the Portuguese, against a powerful invader, is considered since its time an example to follow. Viriathus, was a true military genius, politician and diplomat. But, moreover, he was the defender of a world asphyxiated by the great Roman dominion. The world in which the very roots of Portugal are implanted. Viriathus, is a real Portuguese national hero.

LORIGA

Loriga is an ancient, beautiful and historic small Portuguese town, located in the Serra da Estrela mountains. Known as Lobriga by the Lusitanians and Lorica by the Romans, it is more than 2600 years old. Notable people from Loriga include Viriathus (known as Viriato in Portuguese), a famous Lusitanian leader and Portuguese national hero. Loriga has enormous tourism potentialities and they are the only ski resort and ski trails existing in Portugal (Loriga is the Lusitanian Capital and the capital of the snow in Portugal).

LORIGA - Vila de PORTUGAL



Loriga**Lusitania***

Loriga**Portugal***



Centro histórico de Loriga, encimado pelos brasões da vila e de Portugal.

LORIGA

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa, situada na Serra da Estrela, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, e densidade populacional de 37,51 hab/km² (2005). Loriga encontra-se a 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso à Torre pela EN 338, seguindo um traçado projectado décadas atrás, com um percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga) e 1650m, acima da Lagoa Comprida onde entronca com a EN 339. A área urbana da vila encontra-se a uma altitude que varia entre os 770m e os 1200m.

**Gentílico: Loricense ou loriguense
Orago: Santa Maria Maior
Código Postal: 6270**

Há décadas foi chamada a "Suíça Portuguesa" devido às características da sua belíssima paisagem. Está situada a partir de 770m de altitude, rodeada por montanhas, todas com mais de 1500m de altitude das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S. Bento, as quais se unem depois da E.T.A.R. da vila. A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

VILA

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas, como por exemplo, a Escola C+S Dr. Reis Leitão, a Banda Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de Bombeiros Voluntários de Loriga, cujos serviços se desenvolvem na área do antigo Município Loricense, a Casa de Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, a Associação Loriguense de Apoio à Terceira Idade, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, Posto da GNR, Correios, serviços bancários, farmácia, Escola EB1 e pré-escolar, praia fluvial, estância de esqui (única em Portugal), etc .

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a tradicional Amenta das Almas) e festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada N^aSr^a da Guia, padroeira da diáspora loricense, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.

**Acordos de geminação:
Loriga celebrou acordo de geminação com:
A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.**

HISTÓRIA CONCISA DE LORIGA

Loriga, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi, nos Hermínius (actual Serra da Estrêla), um forte bastião lusitano contra os invasores romanos. Os Hermínius foram a maior fortaleza lusitana e Loriga situada no coração dessa fortaleza, perto do ponto mais alto. Loriga, do latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo

significado. Os próprios soldados e legionários romanos usavam Loriga. Os Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra, e ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos (* LORICA LUSITANORUM

CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e

da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e principal do

brasão histórico da vila).

A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina,entre duas ribeiras,num belo vale de origem glaciár.Desconhece-se,como é evidente,a longínqua data da sua fundação,mas sabe-se que a povoação existe há mais de dois mil e seiscentos anos,e surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila.No Vale de Loriga,onde a presença humana é um facto há mais de cinco mil anos,existem actualmente,além da vila,as aldeias de Cabeça,Muro,Casal do Rei,e Vide.

Da época pré- romana existe,por exemplo uma sepultura antropomórfica com mais de dois mil anos,num local onde existiu um antigo santuário,numa época em que o nome da povoação era Lobriga,etimologia de evidente origem céltica.Lobriga,foi uma importante povoação fortificada,Celta e Lusitana,na serra.

A tradição local,e diversos antigos documentos,apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato,que nasceu,sem dúvida,nos Hermínios,onde foi pastor desde criança.É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Luzitânia,do Bispo-Mor do Reino(1580):"...Sucedeu o pastor Viriato,natural de Lobriga,hoje a villa de Loriga,no cimo da Serra da Estrêla,Bispado de Coimbra,ao qual,aos quarenta annos de idade,aclamarão Rey dos Luzitanos,e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147...".A rua principal, da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga,tem o nome de Viriato,em sua homenagem.

Ainda hoje existem partes da estrada,e uma das duas pontes(século I a.C.),com que os Romanos ligaram Loriga ao restante império.A ponte romana ainda existente,sobre a Ribeira de Loriga,está em bom estado de conservação,e é um bom exemplar da arquitectura da época.

A estrada romana ligava Loriga a Egitânia (Idanha-a-Velha),Talabara

(Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa) e a Longóbriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa) e Aeminium (Coimbra). Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros. O maior, mais antigo e principal situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato, sendo defendido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído apenas por algumas habitações, situava-se mais acima junto a um pequeno promontório rochoso, em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida dedicada a S. Gens. Com o domínio romano, cresceu a importância de Loriga, uma povoação castreja

que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Hermínios, e que entretanto foram abandonados. Isso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa. Sítios que, ao contrário de Loriga, eram apenas um local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Loriga, situava-se no

ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem pedras soltas. Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais deixaram uma ermida dedicada a S. Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. A ermida sofreu obras de

alteração e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os loricenses passaram a conhecer o santo

por S. Ginês, hoje nome de bairro neste local do actual centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos.

A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada de um antigo pequeno templo existente no local quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico

com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão

Vasco. Da primitiva igreja românica do século XIII restam partes das

paredes laterais.

Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência

administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Coroa e à

Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que

mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa

Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de

Loriga, e os fieis dos então poucos e pequenos lugares ou "casais" dos

arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses

lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma

autonomia religiosa, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e

Teixeira.

A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de

Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, de D. Afonso III em 1249, de D. Afonso V em 1474, e recebeu foral novo de

D. Manuel I em 1514.

Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso

V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, herdeiro de Luís Machado, que era

também senhor de Oliveira do Hospital e de Sandomil, doação confirmada em

1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido

fidalgos, a vila voltou definitivamente para os bens da Coroa. No século

XII, o

concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de

Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, incluindo as áreas das actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Teixeira, e Vide. Na primeira metade do século

XIX, em 1836, o

concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira. Valezim, actual aldeia histórica, recebeu foral em 1201, e o

concelho

foi extinto em 1836, passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra

recebeu foral em 1514 e Vide recebeu foral no século XVII, mas voltaram a

ser incluídas no concelho de Loriga em 1828 e 1834

respectivamente, também

no início do século XIX. As sete freguesias que ocupam a área do antigo

município loricense, constituem actualmente a denominada Região de

Loriga. Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da

Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga, é uma vila industrializada (têxtil) desde o início do século XIX, quando "aderiu" à chamada revolução industrial, mas, já no século XVI os

loricenses produziam bureis e outros panos de lã. Loriga, chegou a ser uma

das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de

concelho só consegui ultrapassá-la em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas. Demonstrativo da genialidade dos loricenses, é que tudo isso aconteceu apesar dos acessos

difíceis à vila, os quais até à década de trinta do século XX, se resumiam à

velhinha estrada romana de Lorica, contruída no século I antes de Cristo. Nomes de empresas, tais como Regato, Fândega, Leitão & Irmãos, Redondinha, Tapadas, Augusto Luís Mendes, Moura Cabral, Lorimalhas, Lages Santos, Nunes Brito, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A maior e principal avenida de Loriga tem o

nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loricenses.

Mais tarde, a metalurgia, a pastelaria, e mais recentemente, o turismo (Loriga

tem enormes potencialidades turísticas), passaram a fazer parte dos pilares

da economia da vila.

Outra prova do génio loricense é um dos exlúbris de Loriga, os inúmeros

socalcos e a sua complexa rede de irrigação, construídos ao longo de muitas

centenas de anos, e que transformaram um vale belo mas rochoso, num vale fértil.

Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal. Loriga, é a capital da neve em Portugal.

VISITE A BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA, NA SERRA DA ESTRÊLA.

-A LOBRIGA DOS CELTAS E DOS LUSITANOS.

-FUNDADA ESTRATÉGICAMENTE, HÁ MAIS DE DOIS MIL E SEISCENTOS ANOS, NO ALTO

DE UMA COLINA,ENTRE DUAS RIBEIRAS(HOJE,A RIBEIRA DE LORIGA E A RIBEIRA DE S.BENTO).

-POVOAÇÃO PLURIMILENAR.

-A POVOAÇÃO SURTIU ORIGINALMENTE NO LOCAL ONDE ACTUALMENTE ESTÁ O CENTRO HISTÓRICO DA VILA.

-BERÇO DE VIRIATO,QUE NASCEU,SEM DÚVIDA, NOS HERMÍNIUS(ACTUAL SERRA DA ESTRELA)ONDE FOI PASTOR DESDE CRIANÇA.

-EXTRACTO DO LIVRO MANUSCRITO, HISTÓRIA DA LUSITÂNIA [BISPO-MOR DO REINO,1580]:..."SUCEDEU O PASTOR VIRIATO,NATURAL DE LOBRIGA,HOJE A VILA DE LORIGA,NO CIMO DA SERRA DA ESTRELA,BISPADO DE COIMBRA"...

-A LORICA DOS ROMANOS [LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST]QUE LHE PUSERAM O NOME DEVIDO À SUA POSIÇÃO ESTRATÉGICA NA SERRA E POR TER SIDO UM BASTIÃO LUSITANO CONTRA OS INVASORES.

(LORICA,DO LATIM, OU LORIGA - NOME DE ANTIGA COURAÇA GUERREIRA).UM CASO

RARO EM POTUGAL DE UM NOME QUE SE MANTÉM PRATICAMENTE INALTERADO HÁ DOIS

MIL ANOS,SENDO ALTAMENTE REPRESENTATIVO DA ANTIGUIDADE E DA HISTÓRIA DA

POVOAÇÃO(POR ISSO,A COURAÇA É A PEÇA CENTRAL E FUNDAMENTAL DO BRASÃO

HISTÓRICO DA VILA). -IMPORTANTE POVOAÇÃO VISIGÓTICA.OS VISIGODOS DEIXARAM

UMA ERMIDA DEDICADA A S.GENS,E FORAM ELES QUE COMEÇARAM A USAR A ACTUAL VERSÃO DO NOME ROMANO [LORIGA].

-VILA DESDE O SÉCULO XII (RECEBEU FORAIS DE JOÃO RHÂNIA(SENHORIO DAS TERRAS DE LORIGA NO TEMPO DE D.AFONSO HENRIQUES),D.AFONSO III,D.AFONSO V, E D.MANUEL I,RESPECTIVAMENTE).

-PARÓQUIA DESDE O SECULO XII,A IGREJA MATRIZ FOI CONSTRUÍDA NO SÉCULO XIII.

-VILA INDUSTRIAL DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XIX [TÊXTIL],EMBORA ESTA

ACTIVIDADE JÁ EXISTISSE NO SÉCULO XVI. -A LOCALIDADE GEOGRAFICAMENTE MAIS

**PRÓXIMA DA TORRE, O PONTO MAIS ALTO DA SERRA DA ESTRELA(INCLUI NA SUA ÀREA AS PISTAS DE ESQUI, ÚNICAS EM PORTUGAL).LORIGA,É A CAPITAL DA NEVE EM PORTUGAL.VENHA PRATICAR ESQUI À VILA DE LORIGA.
-UMA DAS MAIS BELAS VILAS E UMA DAS MAIS ANTIGAS POVOAÇÕES DE PORTUGAL.
-REGIÃO DE LORIGA(ÀREA DO ANTIGO MUNICÍPIO LORICENSE):VILA DE LORIGA E AS FREGUESIAS DE ALVOCO DA SERRA,CABEÇA,TEIXEIRA,SAZES DA BEIRA,VALEZIM E VIDE.CONSTITUI A ASSOCIAÇÃO DE FREGUESIAS DA SERRA DA ESTRELA,COM SEDE NA VILA DE LORIGA.
- BEM-VINDOS À BELA REGIÃO DE LORIGA - BEM-VINDOS À BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA -**

-(NOTA:Houve quem,de forma pouco rigorosa,ou tendenciosa,quisesse fazer passar a ideia de que Loriga só recebeu o foral de D.Manuel I,chegando a atribuir àquele rei documentos datados de 1474 e 1477 (D.Manuel I iniciou o seu reinado em 1495),e afirmando serem os mais antigos com referências a Loriga,numa tentativa forçada de apagar o passado histórico e municipal da vila,anteriores ao século XVI (importantes documentos desapareceram de forma estranha e conveniente e inventaram história a condizer),tentando assim também justificar e legitimar a grande injustiça de que Loriga foi vítima em 1855!Nesse ano,a vingança política e a intriga movida por desejos expansionistas,ditaram o fim do Município de Loriga. Foi escrito também que Loriga teria surgido originalmente num local conhecido por Chão do Soito onde terá existido uma espécie de "Loriga provisória".Só mais tarde (?!) os habitantes se teriam apercebido do erro da escolha daquele local e se teriam mudado para a localização actual,ali ao lado!Dadas as características do dito Chão do Soito,comparadas com as

do local onde de facto Loriga foi fundada,só quem sabe pouco ou não sabe nada de história,e conseqüentemente desconhece os hábitos das populações da época,ou queira insultá-las,é que pode afirmar tal coisa!É uma teoria ridícula que só serve para denegrir a imagem dos antepassados dos loricenses,remetendo-os para o mundo das anedotas:"Quais "cabecinhas não pensadoras e lentas" fundaram uma povoação,e só depois compreenderam que o tinham feito no lugar errado e ao lado do lugar ideal,contra a lógica da época!"Aliás,em nenhuma época a colina onde existe o centro histórico de Loriga,seria preterida e trocada pelo outro local! Estas e outras ideias sem sentido foram copiadas por outros e vêem-se escritas por aí,dando uma ideia errada da história de Loriga.)-

HOMENAGEM A UM GRANDE LORICENSE/LORIGUENSE

HOMENAGEM:O Sr.Conde,de uma forma discreta,já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo,tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história,à defesa do património e do desenvolvimento,e à divulgação da vila de Loriga.Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local,regional,nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em diversos sites e outras publicações sobre Loriga(com ou sem referências ao seu nome),de diversos autores,e é conhecida dos loricenses.Estão também disponíveis,nos mais diversos sites (a Wikipédia é um deles) e outras publicações,extractos de alguns dos seus artigos publicados(com ou sem referências ao seu nome).

São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras.

É um loricense sempre atento a tudo que se passa na sua terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo.

A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção nos seguintes casos: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S. Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231, construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento dos símbolos heráldicos da vila, instalação de um museu dos lanifícios, construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O Sr. Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as outras seis freguesias cujas áreas pertenciam ao antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal.

Aliás, o Sr. Conde é um homem de cultura, com grandes e diversificadas capacidades, e como tal, o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades.

EXTRACTOS DE ALGUNS DOS TESTEMUNHOS MAIS SIGNIFICATIVOS:

**"Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso
conterrâneo
António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade
e o
interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa
regional...
...Este loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu
nascer, à
qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com
que
escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde
tem
revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no
jornal, um
pensamento coerente e linear.
Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta
aos seus
artigos, nomeadamente na sua crónica "Quo vâdis Lorica", o facto é
que
António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta
soluções. Por
isso, a redacção do "GL" considera-o um loriguense de causas.
...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir.
Este loriguense, para além de reclamar junto dos poderes públicos
para a
resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a
informação
recebida, antes a envia ao "GL", para que todos a conheçam. Preto
no
branco, com cópias dos ofícios e tudo.
Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem
pelo
"GL", pela ANALOR, e por Loriga."**

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

"Dizer Bem – Promover Loriga

**Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos
de forma
positiva.**

**António Conde, homem de grande cultura, homem de grandes
convicções e
princípios, e muito ligado às chamadas "novas tecnologias", é o
principal**

responsável pela divulgação de Loriga e da sua história,e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila.

O Sr.Conde é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida

terra-natal há vinte anos,e mesmo quando residia na sua vila de Loriga,já

era muito

mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele!

Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar,por

incredulidade ou má-fé,a realidade é que Loriga deve muito a este seu

filho,que,ao

contrário de outros por aí que fizeram muito menos,ou não fizeram nada

pela sua terra,não procura publicidade nem notoriedade.Por exemplo,não

existe

nenhum site assinado com o seu nome,mas a maioria dos sites a nível

nacional e internacional que falam de Loriga e da sua história (e já são

muitos) fazem-no

graças à pesquisa e divulgação do Sr.Conde.

Sem a acção do Sr.Conde,a vila de Loriga não seria o que é,não seria tão

conhecida,e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam

na

penumbra.Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr.Conde,especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!"

(In blog Dizer Bem,artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de Julho de 2006. 10:49 PM)

"Loriga a concelho

Loriga,vila e sede de concelho desde o século XII,pagou caro pelo apoio

dado aos "absolutistas" contra os "liberais".

Numa época em que a consciência democrática era inexistente,havia

retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder.

Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio, e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos.

O concelho de Loriga, foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa

injustiça!

Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de Loriga, continuam "a cumprir a pena à qual foram condenadas", como se

estivessem a pagar juros.

De vez em quando, como acontece actualmente, a "pena" é aliviada e surge algum

progresso, mas, a história diz-nos que esta é uma situação rara. A realidade

local confirma-o.

O concelho de Loriga, incluía mais de trinta povoações, entre freguesias e

suas anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de

município. A vila de Loriga está a vinte quilómetros.

Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas

décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas, e a vila de Loriga

estará pouco melhor.

Fala-se muito no caso de Vizela, mas, o caso de Loriga é mais grave, embora

não seja tão mediatizado, e é de resolução mais urgente.

Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga, nos

jornais, rádios e televisões, mas, em nome de toda a lógica

administrativa, democrática e política, o problema tem que ser

resolvido. Só

assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde"

(In jornal Correio da Manhã, de 28 de Agosto de 1997)

"Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã, este artigo de António

Conde, nosso conterrâneo e colaborador deste jornal, acerca da extinção do

concelho de Loriga, causas e consequências.

O texto,que eu,com a devida vénia,transcrevo para "este espaço",está à vossa disposição na internet,na "Home Page" da vila de Loriga,e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>.E foi daí que o tirei. Como adenda,aproveito para juntar alguns números,resultantes das últimas eleições autárquicas,para assim se compreender melhor o artigo. Assim: O concelho de Seia,com uma àrea de 448km²,é o 6º maior do Distrito da Guarda(que tem 14).Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores.É o mais populoso,logo a seguir à Guarda! Em termos de comparação,temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas,numa àrea de 827 km² para 16320 habitantes. O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda,com uma àrea de 112 km² ,3 freguesias e 3758 eleitores. Agrupando as localidades desde o rio Alva,excluindo Lapa e Vila Cova,até às Pedras Lavradas,temos:Valezim,Sazes,Sandomil,Cabeça,Alvoco,Teixeira,e Vide.A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas,que só Vide tem 28! Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga,somam entre si um número de eleitores superior a 6500,o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa! Como disse,ficam aqui dados concretos para a discussão,agora que se fala tanto em novos concelhos,descentralização e regionalização...Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de Loriga,em Junho de 1998)

QUANDO O CONCELHO DE LORIGA FOI EXTINTO,HAVIA A
CONSCIÊNCIA DE A DECISÃO

SER UM GRAVE ERRO ADMINISTRATIVO E POLÍTICO(COMO TEM VINDO A CONFIRMAR-SE),MAS,OS INTERESSES DAS POPULAÇÕES DA REGIÃO DE LORIGA FORAM CONSIDERADOS DESPREZÍVEIS.UMA INJUSTIÇA QUE NUNCA FOI REPARADA,E QUE,SE NADA FÔR FEITO, PROVOCARÁ FINALMENTE A MORTE DE TODAS AS LOCALIDADES DA REGIÃO,DAS QUAIS RESTARÃO APENAS RUÍNAS ABANDONADAS.SERÃO,COMEÇANDO PELAS DA VILA DE LORIGA, UM GIGANTESCO MONUMENTO À INJUSTIÇA,À INCOMPETÊNCIA,E À CEGUEIRA.

TODAS AS POLÍTICAS LOCAIS OU NACIONAIS DE AMBIENTE,ORDENAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO,DEVEM TER SEMPRE COMO OBJECTIVO A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES,E O DESENVOLVIMENTO DAS LOCALIDADES.TAIS POLÍTICAS NUNCA DEVEM PROMOVER OU FOMENTAR,DIRECTA OU INDIRECTAMENTE,O ÊXODO DAS POPULAÇÕES,E A DESERTIFICAÇÃO HUMANA. PARA EVITAR A DESERTIFICAÇÃO DA REGIÃO DE LORIGA,É NECESSÁRIO NO MÍNIMO,PÔR EM PRÁTICA O QUE JÁ É RECONHECIDO NO PAPEL;DESENVOLVER A VILA DE LORIGA,PÓLO E CENTRO DA REGIÃO.

Outros sites sobre Loriga / Others sites about Loriga

Loriga's Site - LINKS

LORIGA – História,imagens,vídeos,informação detalhada - <http://viriathus.multiply.com>

LORIGA –

<http://LorigaPortugal.multiply.com>

Loriga -

<http://carlosmoura-cmoura.blogspot.com>

Loriga -

<http://--Loriga--.hi5.com>

LORIGA -

<http://Lusitaniapt.multiply.com>

Loriga - A capital da neve em Portugal -

<http://www.mundo.iol.pt/count/turismo>

Loriga - A estrela na Estrela -

<http://www.mundo.iol.pt/antonioconde/turismo.destinos>

Loriga - Algumas instituições -

<http://www.mundo.iol.pt/loriga/turismo.destinos>

Loriga - Bela e histórica vila -

<http://www.loricae.no.sapo.pt>

Loriga – Grupo de Escolas -

<http://www.eb23-dr-reis-leitao.rcts.pt>

Loriga – Escola Básica -

<http://www.eb1-loriga.rcts.pt>

Loriga - Bombeiros Voluntários -

<http://www.bvloriga.pt>

Loriga - Cômbaro Português -

<http://sol.sapo.pt/blogs/joaocarreira/default.aspx>

Loriga - Condições meteorológicas na vila -

<http://www.wunderground.com/weatherstation/WXDailyHistory.asp?ID=IDSERRAD1>

Loriga - Empreendimento Turístico O Vicente -

<http://www.ovicente.com>

Loriga - Filha de Loriga -

<http://filha-de-loriga.blogspot.com>

Loriga - Glosk -

http://www.glosk.com/PO/Serra da Estrela/-2998664/pages/Loriga/2818_pt.htm

Loriga - História concisa -

<http://www.lorica.no.sapo.pt>

Loriga - Imagens -

<http://LORICA-LORIGA.spaces.live.com>

Loriga - Imagens 1 -

<http://Viriathus.multiply.com/photos>

Loriga - Imagens 2 -

<http://LorigaPortugal.multiply.com/photos>

Loriga - Imagens 3 -

<http://spaces.msn.com/members/LORIGA>

Loriga - Imagens 4 -

<http://spaces.msn.com/members/LORICA/LORIGA>

Loriga - Imagens 5 -

<http://spaces.msn.com/members/LANDOFVIRIATUS>

Loriga - Imagens 6 -

<http://-loriga-.hi5.com>

Loriga - Imagens 7 -

<http://spaces.msn.com/members/VIRIATHUS>

Loriga - Imagens 8 -

<http://spaces.msn.com/themasterofmastersunited>

Loriga - Imagens 9 -

<http://LandofViriathus.spaces.live.com>

Loriga - Imagens de satélite -

<http://wikimapia.org/#lat=40.328225&lon=-7.653351&z=13&l=9&m=a&v=2>

Loriga - Instituições e associações -

<http://www.mundo.iol.pt/loriga/turismo.destinos>

LORIGA – Fontão de Loriga -

<http://www.mundo.iol.pt/count/turismo.destinos>

Loriga –

<http://twitter.com/LORIGA>

Loriga - Land of Viriathus -

<http://groups.myspace.com/LORIGA>

Loriga - Paróquia -

<http://www.paroquias.org/jump.php?pid=245>

Loriga - Povo Lusitano -
<http://povo-lusitano.blogspot.com>

Loriga - Recordações de férias na bela vila -
<http://www.mundo.iol.pt/condeluso/turismo.recordacoes-de-ferias>

Loriga - Terra de Viriato -
<http://www.mundo.iol.pt/antonioconde/turismo.regioes>

LORIGA - TERRA DE VIRIATO -
<http://www.viriatus.no.sapo.pt>

LORIGA - VÍDEO 1 -

<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=4164810>
1

LORIGA - VÍDEO 2 -

<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=4171584>
6

LORIGA - VÍDEO 3 -

<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=4184609>
1

LORIGA - VÍDEO 4 -

<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=1001949>
60

LORIGA - VÍDEO 5 -

<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=4267783>
5

LORIGA - VÍDEO 6 -
<http://video.google.com/videoplay?docid=-2207023358986691185>

LORIGA - VÍDEO 7 -
<http://video.google.com/videoplay?docid=-6930184381197007351>

Loriga - Videos -
<http://www.dailymotion.com/user/Loricense>

Loriga - Vila histórica -
<http://www.mundo.iol.pt/loriga/turismo.regioes>

Loriga - Vila histórica na Serra da Estrela -
<http://www.mundo.iol.pt/count/turismo.regioes>

Loriga - Visite a bela e histórica vila -
<http://www.viladeloriga.no.sapo.pt>

Loriga e Sacavém – Localidades geminadas -
<http://www.LoricaLoriga.no.sapo.pt>

Loriga blogg -
<http://sonhosdeloriga.blogspot.com>

Loriga na Enciclopédia -
<http://tiosam.com/?q=loriga>

LORIGA no Sapo,o maior portal português -
<http://www.sapo.pt/cgi/getid?id=http://Viriathus.multiply.com>

Loriga –
<http://www.facebook.com/pages/Loriga/341458813206>

Loriga War Graves -
<http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm>

Loriga – Commonwealth War Graves
<http://www.ww2museums.com/article/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm>

Loriga_Land_of_Viriathus -
http://myspace.com/Loriga_Land_of_Viriathus

Loriga –
<http://www.facebook.com/group.php?gid=81788070613>

Loriga – Comunidade Lusófona –
<http://www.mundo.iol.pt/antonioconde/politica-e-direito>

Loriga - Casa das Fragas –
<http://www.casadasfragas.com>

Loriga –
<http://www.facebook.com/group.php?gid=157605547438>

Loriga –
<http://www.facebook.com/pages/LORIGA/341458813206>

Página criada em Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 2003

